

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2017



TEMA
Biomass brasileiros
e defesa da vida

LEMA
Cultivar e guardar
a criação

ATIVIDADES DIDÁTICAS

Ensino fundamental I



© Edições SM Ltda.
Todos os direitos reservados

Assessoria pedagógico pastoral	Humberto Herrera
Gerência editorial	Claudia Neves
Gerência de <i>design</i> e produção	André Monteiro
Edição executiva	Ana Luiza Couto Edição: Mariana Albertini
Revisão	Luciana Abud
Design	Tiago Stéfano Ferrarezi
Coordenação de arte	Ulisses Pires e Melissa Steiner Edição de arte: Luiz Vassalo Diagramadores: Fernando Fernandes, Danilo Conti
Coordenação de iconografia	Josiane Laurentino Pesquisa iconográfica: Susan Eiko Tratamento de imagem: Marcelo Casaro
Capa	Tiago Stéfano Ferrarezi Fotografia: Bioma Amazônia, por Filipe Frazao/Shutterstock.com/ID/BR
Projeto gráfico	Tiago Stéfano Ferrarezi



Edições SM Ltda.
Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz, 55
Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil
Tel. 11 2111-7400
edicoessm@grupo-sm.com
www.edicoessm.com.br



Sumário

Apresentação	4
Proposta metodológica	5
Admirar	6
1 O que são biomas?	6
2 Biomas são bens sagrados	9
Descobrir	10
1 As características dos biomas	10
2 Nos biomas, vivem pessoas	11
Integrar	13
1 Cuidar dos biomas e guardá-los	13
2 Nós somos biomas	14
Sugestões de material de apoio ao professor	17
Referências	20
Para imprimir	21

*“Da Amazônia até os Pampas,
do Cerrado aos Manguezais,
chegue a ti o nosso canto
pela vida e pela paz”.*

(Hino da Campanha da Fraternidade 2017)

Apresentação

*"Aprendemos muito mais sobre nós
com a Terra do que em todos os livros."*

ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY,
Terra dos Homens (1939)

Saudações socioambientais a você, professor(a)!

Organizamos este material didático com a intenção de auxiliar seu trabalho na disciplina de Ensino Religioso a partir do tema da Campanha da Fraternidade 2017 – *Fraternidade: Biomas brasileiros e defesa da vida* –, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Com isso, queremos incentivar o conhecimento dos biomas brasileiros e despertar, na comunidade escolar, uma atitude de fraternidade em defesa da vida.

Propomos atividades simples, que você poderá escolher e adaptar conforme os diferentes contextos e realidades escolares, bem como inovar a partir de sua experiência e do conhecimento de seus estudantes. Elas foram elaboradas em diálogo com as proposições da CNBB e consideraram a diversidade dos conhecimentos produzidos pelas diferentes áreas das Ciências da Vida e da Sociedade. A encíclica *Laudato Si'*, do papa Francisco, também foi fonte de inspiração para nós.

As atividades sugeridas visam favorecer a integração do conhecimento em diálogo com o contexto sociocultural do país. Assim, possuem potencial interdisciplinar, o que permite a você uma interlocução com os colegas de outras áreas do saber no planejamento de projetos de ensino que venham a fortalecer uma aprendizagem cooperativa e significativa dos estudantes.

Este material apresenta diversas possibilidades didáticas, que podem potencializar sua autonomia em definir as atividades em sala de aula. Esperamos que as ideias aqui apresentadas lhe ajudem a recriar suas próprias sequências didáticas. Certamente, sua experiência e o conhecimento prévio dos alunos lhe permitirão estabelecer os caminhos didáticos para as suas aulas e/ou projetos.

Desejamos que essa intenção socioambiental lhe motive e que sua ação docente seja instrumento de renovação da escola como espaço ecológico integral que defende a Vida!

Edições SM Brasil

PROPOSTA METODOLÓGICA

Projeto Biomas: Cuidar e Guardar¹

O Projeto e/ou Unidade Temática prevê três etapas, cada uma composta por dois capítulos.

1ª Etapa: ADMIRAR

O objetivo desta etapa é incentivar o estudante a admirar os biomas, aproximando-o, no tempo e no espaço, desses ecossistemas e levando-o a uma observação cuidadosa.

ADMIRAR

1. O que são biomas?

2. Biomas são bens sagrados

2ª Etapa: DESCOBRIR

Esta etapa visa convidar o estudante a conhecer os biomas e suas histórias, riquezas, culturas, personagens e curiosidades, percebendo as causas e os efeitos de sua devastação, assim como os perigos que dela podem advir e os desafios a enfrentar em sua defesa.

DESCOBRIR

1. As características dos biomas

2. Nos biomas, vivem pessoas

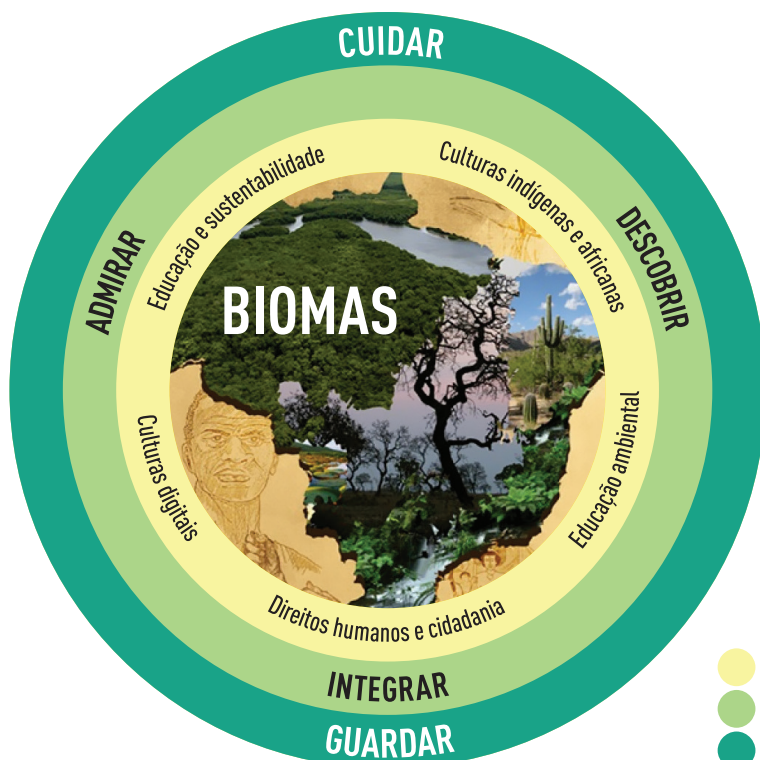
3ª Etapa: INTEGRAR

O objetivo desta etapa é provocar atitudes de preservação dos biomas e de defesa da vida. É a etapa que busca mostrar ao estudante que ele é parte integrante dos biomas.

INTEGRAR

1. Cuidar dos biomas e guardá-los

2. Nós somos biomas



Cada uma dessas etapas integra as dimensões do pensar, sentir e agir do estudante, exploradas a partir das atividades propostas. As atitudes em defesa da vida dos biomas constituem mudanças de pensamento e hábitos cotidianos.

É necessário educar a mente, o coração e os sentidos.

- Temas integradores BCNC²
- Etapas Projeto Biomas
- CF 2017

¹ Professor(a), o título do projeto e/ou da unidade temática é meramente sugestivo, você poderá alterá-lo conforme a sua necessidade e/ou realidade escolar.

² Base Comum Nacional Curricular

ADMIRAR

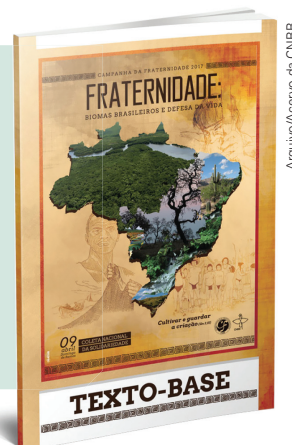
Objetivo: Incentivar o estudante a admirar os biomas, aproximando-o desses ecossistemas no tempo e no espaço.

1 O que são biomas?

O que significa a palavra “bioma”?

“A expressão bioma vem de ‘bio’, que em grego quer dizer ‘vida’, e ‘oma’, sufixo também grego que quer dizer ‘massa, grupo ou estrutura de vida’.”

CNBB. *Texto-base*. Campanha da Fraternidade 2017. Fraternidade: Biomas brasileiros e defesa da vida. Brasília: Edições CNBB, 2016. p.13-14.



Arquivo/Arquivo da CNBB



Para começo de conversa...

Professor(a), proponha uma “chuva de ideias” aos estudantes e observe o que eles já sabem sobre os biomas. Dependendo do ano escolar/faixa etária, você pode apresentar várias imagens para que identifiquem nelas as características dos biomas. Se achar interessante, faça desta atividade um momento interdisciplinar com Ciências.

Exemplo:

Professor(a), motive os seus alunos a descobrir quais são os principais elementos que representam a diversidade biológica dos biomas. Neste exemplo, procure incluir as palavras-chaves: seres vivos, vegetação, clima e história.

O objetivo é aproximar os estudantes dos elementos que compõem os biomas, levando-os a sintetizar coletivamente um conceito de bioma.

Proposta de atividade inicial

Professor(a), inicie a atividade orientando os alunos a observar imagens dos biomas, como as dos exemplos a seguir.



AM/23/Stock/Getty Images

Amazônia, bioma brasileiro.



vitormarigo/Shutterstock.com/ID/BR

Cerrado, bioma brasileiro.



Edson Hardt/Shutterstock.com

Mata Atlântica, bioma brasileiro.



Kleber Cordeiro/Shutterstock.com

Caatinga, bioma brasileiro.



filipefrazao/Shutterstock.com

Pantanal, bioma brasileiro.



Peter Wollinga/Shutterstock.com

Pampa, bioma brasileiro.

Incentive os estudantes a admirar as imagens e deixe que se expressem. Então, comente que o clima, a vegetação, os seres vivos e a formação histórica representam a diversidade biológica dos biomas.

Divida a turma em seis grupos e entregue um diagrama para cada grupo (veja a seção *Para imprimir*, na página 21). Peça que encontrem essas palavras no diagrama:

CLIMA

VEGETAÇÃO

SERES VIVOS

HISTÓRIA

Após os estudantes terem encontrado as palavras nos diagramas, convide cada grupo a escolher um bioma e levantar hipóteses, rapidamente, sobre como acham que deve ser a vegetação, o clima e os seres vivos do bioma escolhido.

Neste primeiro momento, permita que os alunos usem a imaginação. Quando necessário, mostre as fotos dos biomas novamente.

Conhecendo os biomas brasileiros...

O objetivo é que os estudantes continuem a conhecer os biomas brasileiros e consigam identificá-los no mapa do Brasil.

Primeiro, incentive o reconhecimento do bioma representativo da região na qual vivem os estudantes, destacando os significados e características atreladas a ele.

Para isso, utilize diferentes representações gráficas e digitais (mapas, sites, *Google Earth*), bem como técnicas lúdicas de fixação dos nomes, como um jogo da memória dos biomas.

Proposta de atividade 1: Biomas brasileiros

Utilize um mapa do Brasil em tamanho grande para apresentar cada um dos biomas brasileiros. Apresente também mais imagens dos biomas, instigando os estudantes a admirar e conhecer sua diversidade.

Organize os estudantes sentados no chão, em círculo. Aponte para um bioma no mapa e convide-os a relembrar as imagens que viram na proposta inicial. Se necessário, apresente-as novamente aos estudantes.

Fonte de pesquisa: *Meu 1º atlas*.
Rio de Janeiro: IBGE, 2012. p. 120.



Sugestões de pesquisa

Ministério do Meio Ambiente: biomas. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biomas>>. Acesso em: 13 fev. 2017.

Portal Brasil: biomas. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/meio-ambiente/2009/10/biomas-brasileiros>>. Acesso em: 13 fev. 2017.

WWF Brasil: biomas. Disponível em: <http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/biomas/>. Acesso em: 13 fev. 2017.

Biomas do Brasil. Disponível em: <<http://www.eravirtual.org/biomas/>>. Acesso em: 13 fev. 2017.

Proposta de atividade 2: Viajando pelos biomas brasileiros

Estimule a imaginação dos estudantes, convidando-os a uma viagem lúdica pelo Brasil para conhecer de perto os biomas.



Para isso, oriente-os a, sentados em círculo, iniciarem uma roda de conversa. Para aguçar a curiosidade, coloque uma mala ou uma cesta no centro da roda. Ao abrir a mala ou a cesta, retire elementos visuais referentes aos biomas, um a um.

Alguns recursos que podem ser explorados são fotos extraídas de jornais, revistas e sites, por exemplo, que representem as paisagens, os climas e os seres vivos dos biomas. Caso seja possível, a mala ou a cesta podem conter frutos e exemplares da vegetação dos biomas (ou somente do bioma da região em que vivem os estudantes).

Certifique-se de que os elementos visuais sejam observados por toda a sala. Incentive-os a descrever e comentar o que veem.

Pergunte aos alunos por qual bioma eles gostariam de viajar.

Para finalizar, solicite que, por meio de um desenho, os estudantes representem o bioma de que mais gostaram e escrevam uma frase sobre ele. As produções podem ficar expostas em sala ou nas dependências da escola. Convide alunos de outras salas a explorar a produção de arte *Viajando pelos biomas brasileiros*.

Proposta de atividade 3: Jogo da memória

Para esta atividade, na seção *Para Imprimir*, nas páginas 22 e 23, dispomos para você, professor(a), as peças do Jogo da memória.



Convide os alunos a, em duplas ou trios, brincar com esse jogo da memória dos biomas. Para cada dupla ou trio, imprima duas vias da página 22, e duas vias da página 23.

Peça aos alunos para seguir as orientações (cortar, dobrar e colar) indicadas nas imagens.

Esta é uma excelente atividade para memorização e fixação dos nomes dos biomas.

2 Biomas são bens sagrados

Deus criou o mundo...

Proposta de atividade 4: História da criação

Professor(a), narre aos estudantes a história da criação do mundo. Lance mão de recursos da contação de histórias, de uma leitura coletiva do texto bíblico, ou use cartazes com as etapas da criação, conforme descreve o texto bíblico em Gênesis 1:1; 2:4.



Deus criou os biomas brasileiros...

Proposta de atividade 5: Contação de história sobre a criação dos biomas brasileiros

Após a leitura do texto bíblico a respeito da criação do mundo, recrie a história da criação dos biomas brasileiros.

Retome as imagens dos biomas do Brasil utilizadas nas atividades anteriores para revisar o que os estudantes já aprenderam. Incentive-os a se expressar sobre os biomas e a relembrar o que mais admiraram nas imagens na primeira vez que as viram.

Proposta de atividade 6: Representando os biomas

Com base nos biomas do Brasil, convide os alunos a ilustrar as cenas que mais lhes chamaram a atenção.

Também é possível dividir os estudantes em grupos e pedir que cada grupo escolha um bioma para representar por meio de mímica. Certifique-se de que todos os biomas sejam contemplados.

DESCOBRIR

OBJETIVO: Convidar o estudante a conhecer os biomas, a envolver-se com as suas histórias, riquezas, culturas, personagens e curiosidades, e também a perceber os perigos da devastação, suas causas e os efeitos dela decorrentes, bem como os desafios a enfrentar em sua defesa.

1 As características dos biomas

Proposta de atividade 7: Visita virtual

Com o suporte tecnológico da escola, programe com os seus alunos uma visita virtual à exposição *Biomas do Brasil*. Ela está acessível pelo site: <<http://www.biomasdobrasil.com>> (acesso em: 13 fev. 2017). A exposição virtual apresenta explicações, fotografias e vídeos sobre a fauna e a flora de cada um dos biomas.



Disponível em: <<http://www.biomasdobrasil.com>>.
Acesso em: 20 fev. 2017.

Dica:

- Essa visita virtual pode ser programada, também, com a família dos estudantes.

Proposta de atividade 8: Quebra-cabeça

Leve para a sala de aula várias imagens impressas, em tamanho A4, por exemplo, dos biomas brasileiros.

Divida a turma em grupos de dois a três alunos. Cada grupo deve escolher uma imagem.

Corte as imagens em seis peças de tamanhos iguais.

É hora de montar os quebra-cabeças!

À medida que os grupos forem terminando de montar os quebra-cabeças, incentive-os a trocar as imagens com os colegas.

Após a brincadeira, peça para descreverem as imagens. Este pode ser um momento interdisciplinar com Ciências.

Sugestão de leitura

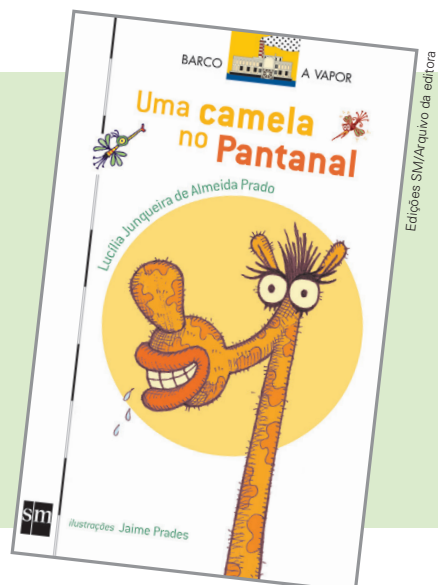
Título do livro: *Uma camela no Pantanal*

Autor: Lucília Junqueira de Almeida Prado

Ilustrador: Jaime Prades

Páginas: 64

Sinopse: O livro conta um acontecimento extraordinário: uma camela apareceu em pleno Pantanal mato-grossense. Assim que chega lá, a camela, que está grávida, se recusa a conviver com os animais nativos. Essa fábula apresenta o contraste entre familiaridade e surpresa, verdade e imaginação, destacando a importância do meio ambiente e do acolhimento das diferenças, sem perder o tom de fantasia e diversão.



Proposta de atividade 9: A riqueza dos biomas no mapa do Brasil

Retome o mapa do Brasil da proposta 1 e organize os estudantes sentados no chão, em círculo. Incentive-os a se voluntariar a apontar para uma região do mapa e dizer o nome do bioma correspondente.

Na aula anterior, peça para trazerem de casa, para esta atividade, imagens, recortes, desenhos feitos por eles, animais de brinquedo ou outros objetos que representem características dos biomas brasileiros. Estimule-os a também usar, se possível, elementos da natureza, como folhas, sementes, pequenos galhos, pedras, para marcar características da flora dos biomas.

As imagens, brinquedos e outros objetos relativos aos biomas devem ser incluídos no grande mapa da turma.

Após os estudantes terem destacado no mapa os aspectos da biodiversidade dos biomas, faça a introdução do tema da sociodiversidade, explicando a importância de reconhecer a cultura dos povos originários dos biomas.

Para isso, utilize o texto-base da Campanha da Fraternidade e apresente os povos originários de cada bioma. Se possível, apresente também artistas populares, poetas, músicos, bem como cite manifestações religiosas, acontecimentos de resistência em defesa dos biomas e da dignidade humana, entre outros.

É muito importante que os estudantes possam observar a riqueza da biodiversidade dos biomas, a fim de despertar o respeito por todo ser vivo.

Proposta de atividade 10: Cine Amazônia!

Professor(a), assistir a um filme é sempre prazeroso! Sugerimos o filme *Tainá – uma aventura na Amazônia*, que conta a história de uma criança indígena, a Tainá, que vive no coração da Amazônia. Ainda pequena, assume a sua missão de guardiã e defensora da natureza e de seu povo.

Você também pode escolher apenas algumas cenas para passar para a classe.

Após os estudantes terem assistido ao filme, incentive-os a comentar sobre as cenas de que mais gostaram. Pergunte a eles como o bioma Amazônia é retratado no filme e deixe que se expressem livremente. Se necessário, retome as imagens e desenhos sobre o bioma Amazônia.

Aproveite o assunto do filme e convide os estudantes a admirar a musicalidade das crianças Guarani. Conheça um pouco mais:



Tiete Produções/D&R

O Guarani sempre teve um cântico. Geralmente um cântico que fala da cultura, da religião, da travessia da Terra Sem Males. Também fala dos pássaros. Esses cânticos representam para o povo guarani o cântico da paz. No casamento, tinha o cântico das crianças. E, quando as crianças nascem, também tem o cântico.

Tudo tem significado para o guarani. Por exemplo, o cântico da criança *Amanhecendo o dia*, todas as crianças cantavam estes cânticos tradicionais. Os mais velhos ensinavam as crianças a cantar e explicavam qual é a importância, qual o significado daquele cântico.

Por exemplo, dos pássaros. Deus pôs cada um no seu lugar. Os pássaros são aves, são seres animais. Os pássaros não falam, mas têm o mesmo sentimento do ser humano. Eles têm chefe dos pássaros dentro da mata. “Eles são como nós. Nós temos o pajé que é chefe espiritual dentro da nossa cultura. Os pássaros também têm.”

O Cântico das Crianças. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/sons-indigenas/684-ww>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

Dica:

- No site da Funai, há trechos de músicas Guarani disponíveis. Conheça-os em: <<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/sons-indigenas/684-ww>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

Sugestão de leitura

Título do livro: *Um passeio na floresta amazônica*

Autor: Laurie Krebs

Ilustradora: Anne Wilson

Páginas: 46

Sinopse: Três crianças passeiam pela Amazônia e se admiram com as maravilhas da maior floresta tropical do planeta. Desde o nascer até o cair do dia, reparam em animais exóticos, como bichos-preguiça, borboletas-azuis, jacarés, botos-cor-de-rosa, rãs coloridas, saúvas, onças-pintadas, pássaros de todo tipo e muitos répteis. Nessa aventura, as crianças aprendem a valorizar e a conservar a fauna e a flora, bem como respeitar e preservar a cultura dos povos da floresta.



Edições SM/Acervo da editora

Proposta de atividade 11: Feira indígena

Incentive os seus alunos a organizar uma feira indígena na sala de aula (ou na escola)!

Para iniciar a atividade, converse com os estudantes sobre as suas brincadeiras preferidas. Explique aos alunos que as brincadeiras representam nossa herança cultural, e aproveite para mostrar imagens de algumas brincadeiras das crianças indígenas, como a peteca.

Escolha um conto ou lenda indígena para contar aos estudantes. Convide o professor de Arte e o de Educação Física para sugerir e ensinar músicas e danças indígenas para a turma. Se possível, mostre aos estudantes outros brinquedos indígenas.

Estimule-os a ilustrar cartazes com desenhos que mostrem o que mais gostaram de descobrir sobre a cultura das crianças indígenas.



Giz de Cera/Tel. Coelho/IDBR

Sugestões de pesquisa

Aprenda a fazer pratos indígenas. Funai. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/index.php/comunicacao/noticias/2314-no-dia-do-indio-aprenda-a-fazer-pratos-tipicos-da-cozinha-indigena>>. Acesso em: 13 fev. 2017.

10 receitas indígenas. Disponível em: <<http://www.guiachef.com.br/10-receitas-indigenas/>>. Acesso em: 13 fev. 2017.

Povos indígenas do Brasil. Alimentação. Disponível em: <<https://mirim.org/como-vivem/alimentacao>>. Acesso em: 13 fev. 2017.

Povos indígenas do Brasil. Brincadeiras. Disponível em: <<https://mirim.org/como-vivem/brincadeiras>>. Acesso em: 13 fev. 2017.

Mitos e lendas da cultura indígena. Museu do Índio. Disponível em: <<http://prodoc.museudoindio.gov.br/noticias/retorno-de-midia/68-mitos-e-lendas-da-cultura-indigena>>. Acesso em: 13 fev. 2017.

1 Cuidar dos biomas e guardá-los

Proposta de atividade 12: Canção *Asa Branca*

Desafie os estudantes a escutar a canção *Asa Branca*, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, que versa sobre um dos biomas brasileiros: a Caatinga.

Apresente a canção aos estudantes e cante com eles algumas vezes. Então, convide-os a afastar as carteiras e também a dançar ao som da música.

Oriente-os a sentar e pergunte o que acharam da experiência que a atividade trouxe, se gostaram do ritmo, da letra, dos instrumentos e arranjos e da voz do artista. Peça que comentem sobre a letra da canção. Permita que se expressem espontaneamente, contando o que entenderam.

“Quando olhei a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação”

Luiz Gonzaga durante show em 1971.



Arquivo UH/Folhapress

Por fim, comente com os alunos que a música se refere à grave seca do sertão. A asa-branca é uma ave conhecida na região da Caatinga, considerada pelos habitantes desse bioma como uma esperança de chuva.

Oriente os estudantes a perceberem que as expressões artísticas representam a sociodiversidade dos biomas e incentive-os a voltar o olhar para os povos originários e sua cultura. Dessa forma, sempre que possível, lance mão do repertório cultural brasileiro, que expressa a vida dos povos dos biomas nacionais.

Sugestão de leitura

Título do livro: *Senhor G.*

Autor: Gustavo Roldán

Ilustrador: Gustavo Roldán

Páginas: 40

Sinopse: Nessa história, o Senhor G., personagem principal, dá uma lição de vida comunitária e persistência. Com força de vontade, ele quer mudar a vida do povoado em que vive ao plantar uma semente no deserto. Ele também quer romper o silêncio na região.



Edições SM/Acervo da editora

Proposta de atividade 13: Arte com folhas secas

É possível trabalhar inúmeras possibilidades com os elementos da natureza. A arte com folhas secas é um exemplo que pode ser adaptado e recriado em sala de aula. Além de ser uma forma de brincar, trata-se de uma criação artística que desperta o sentimento de identificação e aproximação com a natureza.

Esta proposta pode ser desenvolvida interdisciplinarmente com Arte.

Primeiro, solicite aos estudantes que tragam para sala de aula sementes e folhas de árvores secas. Organize os alunos em círculo e permita que todos sintam a textura das folhas, comentem sobre as várias cores e os tamanhos.

Na sequência, escolha uma das folhas secas e pergunte aos alunos como ela poderia se transformar em um peixe, por exemplo. Incentive a imaginação dos alunos e deixe que se expressem livremente.

Ainda em círculo, cole a folha seca em uma folha de sulfite ou cartolina e desenhe os olhos do peixe e as barbatanas. Deixe que os estudantes admirem a criação e comentem o desenho.

Organize, então, os alunos em duplas e peça para que criem mais animais com folhas secas, inspirando-se nos animais dos biomas brasileiros. Incentive-os a escrever também o nome do animal que criaram e uma frase que estimule a preservação de cada um deles.

Se necessário, cole imagens de animais dos biomas na lousa para os alunos poderem consultá-las.

Após a produção finalizada, incentive os estudantes a trocar sua arte com outra dupla.



Cienpiés Design/Shutterstock.com/IDBR

Sugestões de pesquisa

Arte com folhas secas de outono. Disponível em: <<http://www.espacoeducar.net/2012/06/arte-com-folhas-secas-de-outono-colagem.html>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

10 atividades com folhas secas. Disponível em: <<http://www.tempojunto.com/2015/03/20/10-atividades-com-folhas-secas-para-celebrar-o-outono/>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

Colagem de folhas secas. Disponível em: <<http://www.pragentemiuda.org/2014/05/animais-com-colagem-de-folhas-secas.html>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

Sementes dão um novo sentido às aulas de Arte. Disponível em: <<http://acervo.novaescola.org.br/arte/pratica-pedagogica/sementes-dao-novo-sentido-aulas-artes-426426.shtml>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

Proposta de atividade 14: Eu faço a minha parte?

Comece a aula perguntando aos estudantes o que mais gostaram na proposta anterior.

Então, organize a sala em grupos de quatro a cinco alunos. Cada grupo deve responder às perguntas:

- Como é a relação do ser humano com a natureza?
- O ser humano cuida da natureza?
- Eu cuido dos biomas?

Supervisione a troca de ideias nos grupos e, ao final de alguns minutos, solicite que cada grupo, um por vez, conte para a turma o que conversaram.

Enquanto os grupos se expressam, anote as opiniões na lousa, resumidamente.

Valorize os relatos de cuidado e preservação da natureza. Caso haja relatos de devastação e falta de cuidado com o meio ambiente, incentive os estudantes a sugerirem formas de preservação e valorização da vida em todas as suas manifestações.

Proposta de atividade 15: A sociodiversidade dos biomas brasileiros

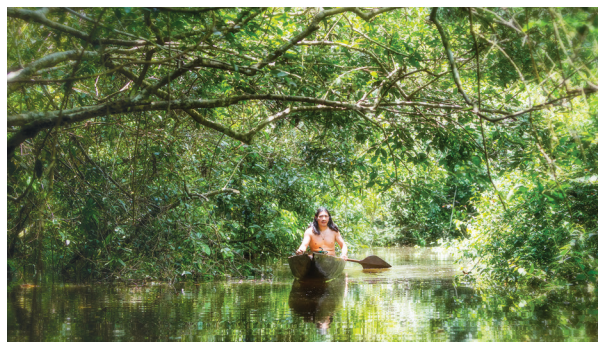
A sociodiversidade é outro ponto importante na defesa da vida.

Utilize o próprio texto-base da Campanha da Fraternidade para conversar com os alunos a respeito dos povos originários e da cultura de cada bioma.

A sociodiversidade no bioma Amazônia

Valorizar comunidades ribeirinhas e quilombolas que lutam para manter seus territórios na Amazônia. Essas populações têm um compromisso de preservação da floresta.

Amazônia.



Armit Jack/Shutterstock.com/D/BR

A sociodiversidade no bioma Caatinga

Destacar o trabalhador rural e sua contribuição para a preservação das áreas de Caatinga. É a região mais ruralizada do país.

Caatinga.



Cassandra Cury/Shutterstock.com/D/BR

A sociodiversidade no bioma Cerrado

Ressaltar os indígenas e os camponeses. Eles são os guardiões do patrimônio ecológico e cultural desse bioma.

Cerrado.



Brasil/Stock/Getty Images

A sociodiversidade no bioma Mata Atlântica

Valorizar as comunidades indígenas e pesqueiras, que se sustentam por meio dos manguezais e também os respeitam e preservam.

Mata Atlântica. Na foto, índios da tribo Kaingang.



Nelson_A_Ishikawa/Stock/Getty Images

A sociodiversidade no bioma Pantanal

Salientar as comunidades indígenas, que atualmente são extremamente reduzidas se comparadas à população original na época em que os portugueses chegaram ao território que hoje chamamos de Brasil. Essas comunidades têm um compromisso com a preservação do bioma Pantanal.

Pantanal.



filipefrazao/Stock/Getty Images

A sociodiversidade no bioma Pampa

Destacar o papel da mulher na conservação do Pampa. Nos dias atuais, além de trabalharem em suas casas, as mulheres são responsáveis por grande parte da economia doméstica, lidando principalmente com a pecuária do leite, sem deixar de contribuir para a preservação dos recursos naturais da região.

Pampa.



agustavop/Stock/Getty Images

Após comentar com a turma sobre a sociodiversidade dos biomas, convide os estudantes a conversar com seus pais, avós ou responsáveis, ou até mesmo com alguma pessoa mais experiente na comunidade, a respeito dos povos originários do bioma em que vivem.

Caso haja estudantes cujas famílias são de outra região, incentive-os a trazer de casa informações sobre outros biomas.

Oriente-os a compilar as informações em folhas avulsas, ilustradas por eles, ou com imagens extraídas de outras fontes, para que as informações possam circular pela classe e pela escola.

As famílias e os demais professores podem participar de uma roda de conversa com os estudantes, não somente para enriquecer a aula com informações e relatos mas também para, junto com os estudantes, firmarem o compromisso de cuidar dos biomas e guardá-los, respeitando-os em sua bio e sociodiversidade.

Se possível, organize uma festa em sala de aula. Oriente os estudantes a preparar uma dança, um prato típico, ou trazer uma curiosidade cultural para compartilhar com os colegas.

As famílias dos alunos, o(a) professor(a) de Arte e o(a) de Educação Física podem ajudar a trazer ideias para a festa.

Vamos valorizar os biomas em todas as suas esferas, bem como firmar o compromisso em defesa da vida!

Canções

- ♪ **As forças da natureza (1977)**. Composição: João Nogueira e Paulo César Pinheiro. In: Clara Nunes. *As forças da natureza*. EMI-Odeon, 1977.
- ♪ **Benke (1990)**. Composição: Milton Nascimento e Márcio Borges. In: Milton Nascimento. *Txai*. CBS, 1990.
- ♪ **Chorando pela natureza (1980)**. Composição: Paulo César Pinheiro e João Nogueira. In: Beth Carvalho. *Sentimento brasileiro*. Brasil: LCA, 1980.
- ♪ **Depende de Nós (1996)**. Composição: Ivan Lins e Vitor Martins. In: Ivan Lins. *Melhor de Ivan Lins*. Universal, 1997.
- ♪ **Disparada (1966)**. Composição: Geraldo Vandré e Theó de Barros. In: Jair Rodrigues. *Disparada*. Londres: EMI, 2013 (CD).
- ♪ **Matita Perê (1973)**. Composição: Tom Jobim e Paulo César Pinheiro. In: Tom Jobim. *Matita Perê*. Nova York: Columbia, 1973 (LP).
- ♪ **Natureza viva (1979)**. Composição: João Bosco. In: *Linha de passe*. RCA, 1979.
- ♪ **O autor da natureza (1973)**. Composição: Zé Vicente da Paraíba e Passarinho do Norte. Recife: Discos Rozenblit, 1973 (LP).
- ♪ **O boto (1975)**. Composição: Tom Jobim. In: *Urubu*. Nova York: Columbia, 1975 (LP).
- ♪ **Passaredo (1976)**. Composição: Chico Buarque e Francis Hime. In: Chico Buarque. *Meus caros amigos*. Polygram, 1993 (CD).
- ♪ **Planeta Água (1981)**. Composição: Guilherme Arantes. In: Guilherme Arantes. *O amanhã*. WEA, 1981.
- ♪ **Planeta Azul (1991)**. Composição: Xororó e Aldamir. In: Chitãozinho e Xororó. *Planeta Azul*, 1992.
- ♪ **Pra não dizer que não falei das flores (1968)**. Composição: Geraldo Vandré. In: *Geraldo Vandré*. RGE, 1994.
- ♪ **Riacho do navio (1955)**. Composição: Luiz Gonzaga e Zé Dantas. In: *Luiz Gonzaga canta seus sucessos com Zé Dantas*. RCA/MGB, 1959 (LP); 2000 (CD).
- ♪ **Sal da Terra (1981)**. Composição: Beto Guedes. In: Beto Guedes. *Contos da lua vaga*. EMI-Odeon, 1981.
- ♪ **Sobradinho (1977)**. Composição: Sá e Guarabyra. In: Sá e Guarabyra. *Pirão de peixe com pimenta*. Som Livre, 1977 (LP).
- ♪ **Terra (1978)**. Composição: Caetano Veloso. In: Caetano Veloso. *(Muito) Dentro da Estrela Azulada*. Rio de Janeiro: CBD Phonogram, 1978.
- ♪ **Tocando em frente (1991)**. Composição: Almir Sater e Renato Teixeira. In: Almir Sater. *Almir Sater ao vivo*. Columbia, 1992.
- ♪ **Um índio (1976)**. Composição: Caetano Veloso. In: Caetano Veloso. *Bicho*. Polygram, 1977 (LP), 2000 (CD).
- ♪ **Vivo (2004)**. Composição: Lenine e Carlos Rennó. In: Lenine. *Incitê*, Sony, 2004.

¹ Estas sugestões são de apoio formativo ao professor, não necessariamente para uso em sala de aula.

Curtas, vídeos e filmes

 **Água do sertão.** Direção: Marcelo Justino. Brasil, 2013.

Gravado no interior do Ceará, o documentário narra a vida dos moradores da região que convivem com a escassez de água.

Disponível em: <<http://curtadoc.tv/curta/povosidentidade/agua-sertao/>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

 **Amazônia em chamas (The Burning Season).** Direção: John Frankheimer. EUA, 1994.

Com base em uma história real, o filme conta a luta do seringueiro Chico Mendes junto aos povos da floresta.

 **A sombra de um delírio verde.** Direção: Marco Bechis. Itália/Brasil, 2008.

Na região Sul do Mato Grosso do Sul, na fronteira com Paraguai, o povo Guarani-Kaiowá trava uma luta, muitas vezes silenciosa e desigual, pela reconquista de seu território.

Disponível em: <http://www.funai.gov.br/index.php/ascom/58-galeria-de-videos/165-segundo-exemplo-de-video>. Acesso em: 14 fev. 2017.

 **Atrás da pedra - Resistência Tekoa Guarani.** Direção: Thiago Carvalho. Brasil, 2015.

Aborda a luta e a resistência dos índios Guarani Mbyá pela demarcação de terras nas aldeias do bairro Jaraguá, zona norte de São Paulo. As aldeias Tekoa Itakupe, Tekoa Pyau e Tekoa Ytu estão próximas ao Parque Estadual do Jaraguá e são consideradas as menores do Brasil. Produzido em 2015, o documentário faz um registro das aldeias e mostra um ano decisivo na vida dos índios.

Disponível em: <<http://curtadoc.tv/curta/direitos-humanos/atras-da-pedra-resistencia-tekoa-guarani/>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

 **Brasil orgânico.** Direção: Kátia Kloch e Lícia Brancher. Brasil, 2013.

O roteiro percorre os biomas brasileiros e apresenta a diversidade de paisagens, culturas e ecossistemas: a pecuária no Pantanal, a produção em larga escala em São Paulo, as frutas tropicais na Caatinga, o extrativismo na Floresta Amazônica, os agricultores familiares e as cooperativas da região Sul.

Disponível em: <<http://curtadoc.tv/curta/meio-ambiente/brasil-organico/>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

 **Cabra marcado para morrer.** Direção: Eduardo Coutinho. Brasil, 1984.

O documentário conta a vida de João Pedro Teixeira, um líder camponês assassinado por ordem dos latifundiários do Nordeste na década de 1960. As filmagens da história de sua vida, interpretada pelos próprios camponeses, foram interrompidas em razão do golpe militar de 1964.

 **Nas terras do Bem-Virá.** Direção: Alexandre Rampazzo. Brasil, 2006.

O documentário trata dos conflitos agrários no Brasil. Acompanha o percurso de alguns trabalhadores, desde a saída de suas casas no Nordeste até a chegada, esperançosos, no Pará, onde muitos acabam virando escravos. Aborda também o massacre de Eldorado dos Carajás e o assassinato da missionária Dorothy Stang.

 **Paixão e guerra no sertão de Canudos.** Direção: Antonio Olavo. Brasil, 1993.

O documentário resgata episódios da história da Guerra de Canudos. Conta com depoimentos de pesquisadores e parentes dos combatentes, e trata da luta pela terra e pela liberdade.

 **Quilombo.** Direção: Carlos Diegues. Brasil, 1984.

O drama se passa em 1650, quando um grupo de escravos se rebela num engenho de Pernambuco e se dirige ao Quilombo dos Palmares. Lá, há uma nação de ex-escravos fugidos que resiste ao cerco colonial. O destaque é Ganga Zumba, um príncipe africano que se torna líder de Palmares. Mais tarde, seu afilhado, Zumbi, por contestar os acordos de paz propostos por Ganga Zumba, enfrenta um poderoso exército.

 **Sem perder a ternura.** Direção: Marcia Paraíso e Ralf Tambke. Brasil, 2013.
O jovem Dionata nasceu em um acampamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, na zona rural de Santa Catarina, e sempre estudou em escolas com a pedagogia do MST. Hoje, Dionata é aluno do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul. Sua história e a de sua família revelam as dores e as conquistas da luta pela terra.
Disponível em: <<http://curtadoc.tv/curta/direitos-humanos/perder-ternura/>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

 **Terra para Rose.** Direção: Tetê Moraes. Brasil, 1987.
O documentário conta a história de Rose, uma agricultora sem-terra que, com outras 1 500 famílias, participou da primeira grande ocupação de uma terra improdutiva, a fazenda Annoni, no Rio Grande do Sul. O filme aborda a sensível questão da reforma agrária no Brasil.

 **Terra vermelha.** Direção: Marco Bechis. Itália/Brasil, 2008.
O drama narra o confronto entre fazendeiros e índios Guarani-Kaiowá, que tentam resgatar as terras que consideram seu patrimônio espiritual.

 **Vidas secas.** Direção: Nelson Pereira dos Santos. Brasil, 1964.
História de uma família muito pobre que tenta escapar da seca no sertão nordestino. Vagam sem destino e quase sem esperanças pelos confins do interior, mal sobrevivendo às forças da natureza e à crueldade dos homens. Adaptação da obra homônima de Graciliano Ramos.

Sites

 **Associação Brasileira de Amparo à Infância.** Disponível em: <<http://www.abai.eco.br>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

 **Associação Nacional de Direitos Humanos, Pesquisa e Pós-Graduação.** Disponível em: <<http://www.andhep.org.br>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

 **Biblioteca digital de meio ambiente.** Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/sophia/index.html>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

 **Campanha da Fraternidade 2017.** Disponível em: <<http://www.campanhadafraternidade2017.com.br/>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

 **Comissão Pastoral da Terra.** Disponível em: <<http://www.cptnacional.org.br>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

 **Enciclopédia Digital em Direitos Humanos.** Disponível em: <<http://www.dhnet.org.br>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

 **Instituto Interamericano de Direitos Humanos.** Disponível em: <<http://iidh.ed.cr>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

 **Ministério da Educação.** Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

 **Ministério do Meio Ambiente.** Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

 **Movimento Nacional de Direitos Humanos.** Disponível em: <<http://www.mndh.org.br>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

 **Rede de Educação em Direitos Humanos.** Disponível em: <<http://www.redhbrasil.net>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

 **Rede Social de Justiça e Direitos Humanos.** Disponível em: <<http://www.social.org.br>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

 **Secretaria Especial de Direitos Humanos.** Disponível em: <<http://www.sedh.gov.br>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

REFERÊNCIAS

CNBB. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. *Campanha da Fraternidade 2017: Texto-base*. Brasília: Edições CNBB, 2016.

GUTIÉRREZ, F. *Ecopedagogia e cidadania planetária*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

IGREJA CATÓLICA. Papa (2013 -: Francisco). *Carta Encíclica Laudato Si': sobre o cuidado da casa comum*. São Paulo: Paulinas, 2015.

PIRES, A. *Educação do campo como direito humano*. São Paulo: Cortez, 2012.

PRONASCENTES. Programa de Proteção às Nascentes do Córrego Curral das Éguas. *Natureza: para proteger é preciso conhecer*. Mandirituba, Paraná, 2012.

SILVA, A.; TIRIBA, L. (Orgs.). *Direito ao ambiente como direito à vida: desafios para a educação em direitos humanos*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SILVEIRA, V. *Proposta metodológica de apoio ao professor de ensino religioso: um enfoque sob múltiplas linguagens*. 1. ed. São Paulo: SM, 2014.

Proposta de atividade inicial, página 7

Diagrama

C	L	I	M	A	R	U	L	A	B	C	E	C	I	S	T	E	V	A	N	O
I	Q	E	I	W	O	R	U	Y	A	P	E	A	S	E	D	I	F	O	H	U
G	A	J	E	K	I	L	O	M	A	T	A	A	T	L	A	N	T	H	C	A
L	P	A	Z	E	C	I	B	O	N	U	M	T	A	E	E	W	I	I	O	R
P	V	E	G	E	T	A	Ç	A	O	A	D	I	F	S	G	I	H	S	J	A
E	M	L	I	Z	U	C	A	V	E	B	I	N	M	V	Q	A	R	T	T	I
O	P	U	Z	A	E	R	I	T	U	Y	O	G	A	I	E	D	I	O	O	H
J	A	K	E	L	I	Z	O	X	U	C	E	A	R	V	T	U	P	R	D	A
S	E	F	I	G	O	H	U	J	A	L	E	Z	E	O	I	T	O	I	U	D
F	A	H	E	J	I	O	C	E	R	R	A	D	O	S	C	A	E	A	I	N

Proposta de atividade 3, página 9

Jogo da memória



